

Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Português
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ALFREDO LENCASRE E BARRCS
ASSINATURAS
Portugal e colónias, ano 1320; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Dirigem 12444. exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

TROPAS PORTUGUEZAS EM FRANÇA

E' finalmente chegado o momento do nobre e celeberrimo povo portuguez demonstrar nos campos de batalha a sua incomparavel bravura, o seu arrojo inextinguivel e o seu amor pela vitoria pelejando denodadamente nas trincheiras de França ao lado das nações cultas, que hão de demonstrar nobremente ao *chacal* teutonico quanto custa a afronta do desencadeamento duma guerra de mil torturas, de traiçoeiros projectos e de vis e horripilentes ambições.

E' sem duvida chegado o momento de se fazer inexoravel justiça a essa guerra de ambições, que tem causado atrozes martirios, rios de dinheiro e milhares de victimas que se teem sacrificado pelo seu amor patrio, por causa d'esse asqueroso teutão, que á força da sua negregada ambição, queria imperar em toda a Europa.

Pobre louco, que hade, com lingua de palmo, pagar toda a sua ferocidade de tigre.

A alma nacional que tem um coração de ouro, que pulsa com fervor pela causa sublime da vitoria, hade com certeza sair-se nobremente dessa missão bem dita que nos impunha na conflagração europeia a nossa aliança secular com a velha Inglaterra.

Coragem! Para a frente!... Sem receio!... Enchei-vos de gloria!...

Que o soldado luso seja sempre o vencedor e jamais o vencido!

Deixae que os nossos filhos nos cobram a campa com lindas flores e que essas flores sejam o simbolo da vitoria.

Quando for chegada á hora de entrardes em combate, sede intrepidos e destemidos, demonstraes ao mundo inteiro quaõ é corajoso, valoroso e aguerrido o sangue que vos circula nas veias.

Cobri de honra o vosso querido berço da infancia, que espera o vosso regresso repleto de vitorias.

Encarae, pois, bem de frente o inimigo, dai-lhe o castigo que merece e voltae ao vosso lar nobre e vencedor.

Portugal cobrir-vos-ha de loiros por vos sairdes bem dessa espinhosa missão a que o dever vos chamou.

Desprezae os degenerados

que cobardemente fogem ao dever de defender a sua santa Patria.

São esses os miseraveis que não sabem morrer com honra no campo da peleja.

São esses os imbecis que sómente sabem arrastar em tempo de paz e pelas calçadas a espada reluzente e que no momento de perigo não sabem defrontar-se do inimigo, morrendo ou vivendo briosamente no campo da batalha, defendendo a sua honra o seu legitimo direito.

Ultima ralé de poltronagem que despreza os companheiros fieis,—mas são só eles os desprezados,—fugindo imbecilmente ao dever da nossa aliança secular.

Desprezai-os, sim desprezai-os! Porque a sua baba peçonhenta é tão vil, tão asquerosa, tão imunda que é capaz de todas as vilanias infamantes para se escapar ao cumprimento do dever de defender o nome lindo e valoroso de Portugal.

Defendei, pois, vós essa honra, que hereditariamente vem dos nossos descendentes, que sempre souberam com brio e com dignidade conquistar para a sua Patria um nome resplandecente de grandes entre os maiores, de batalhadores inextinguiveis e de vencedores indomaveis!...

Olhae, portuguezes, esse passado brilhante que engrandece a nossa raça, e enchei-vos de fé e de coragem para a vitoria, para que de futuro tenhais sempre impresso na fronte varonil e sorridente o simbolo da conquista e o vinculo da vitoria sublime.

Fazei flutuar ao vento da França a nossa querida bandeira, e trazei-a a Portugal cheia d'aqueles gloriosos feitos que em tempos idos os nossos avós souberam conquistar para as paginas da nossa historia.

Lembrai-vos ainda dos feitos heroicos do grande Albuquerque, do valente Gama e do nosso epico Camões, que no cerco de Mazagão, defendendo a nossa querida Patria, perdeu um dos seus olhos.

Engrandecei, pois, o nosso torrão natal com essas armas que vos foram dignamente confiadas, honrando o nosso passado historico com feitos brilhantes que signifiquem o amor pela Patria sempre amada e querida.

Guilherme Agria

O caso da Ribeira d'Alge

Ao sr. dr. Delegado

Informam-nos de que está envolvido no caso da Ribeira d'Alge Firmino Teixeira de Lemos, solteiro, de Arega, que se diz ser o pae da creança que ali foi morta ha tempo pelo desleixo ou intuito criminoso da mãe.

Segundo nos informam, na quinta-feira anterior ao crime, o Firmino estivera ali e combinara com a amante o destino a dar ao nasciturno. Ora, sendo sabido que a parturiente pretendia ter o filho a occultas, tanto mais que nem roupas tinha para o vestir, esse destino não podia deixar de ser criminoso. O assunto é grave e para ele pedimos a atenção do sr. dr. delegado, tanto mais que a desnaturada mãe, apesar de oronunciada, ainda não foi oresa e alimenta esperanças de que, com a protecção do amante, nada sofrerá.

Podem depôr sobre o que deixamos dito os proprios donos da casa onde habita a criminosa.

As estradas

Do sr. director das obras publicas do distrito, José Charters d'Azevedo, recebemos uma carta, em que s. ex.ª se dignou honrar-nos com uma resposta ao editorial do nosso ultimo numero.

Informando-nos gentilmente de que já dera ás precisas ordens para remediar o melhor possivel o pessimo estado em que se encontram as nossas vias de comunicação, tornando-as transitaveis, o sr. director das obras publicas diz-nos que não tem verba para uma reparação tão completa como a que seria seu desejo fazer.

Os reparos que efectivamente estão já sendo feitos entre Figueiró e o Pontão, eram os mais absolutamente necessarios de momento e de futuro, com a boa vontade de s. ex.ª, estamos certos de que a viação se poderá ir mantendo até que o governo nos destine uma verba que permita uma obra de maior vulto.

Não foi, pois, em vão que avellámos para o espirito recto do sr. engenheiro Charters, funcionario zeloso e cumpridor dos seus deveres, de cujo auxilio muito tem dependido não estar esta região totalmente privada dos meios de comunicação com o resto do paiz.

Folgamos em poder registar aqui mais esta prova de cativante gentileza por parte do digno director das obras publicas do districto, o que fazemos com os nossos sinceros agradecimentos.

O souteneur

Poupár os-lhe a vida, quando, pelo 14 de maio, o povo indignado queria desafrontar-se das suas fantochadas de ditador desmiolado. Supuzemos que o figurão tomara juizo e se arrependeria do mal que fizera e da vida desbragada que levava. Enganámo-nos: o patife continuou a ser o mesmo souteneur e o mesmo velhaquete imbecil, refinando á sombra da nossa piedade e do nosso desprezo... Se não morde, é porque tem os dentes podres... Só tem habilidade para viver á custa de mulheres, como um tolerado... fazendo do amigango um modo de vida!

E, com essa inclinação especial, o souteneur incita os outros á pratica de aventuras semelhantes, tornando-se até seu agente, a tanto por rapto, lançado na conta corrente da futura herança... Agora, foi mais longe: avauçou um grau na escola do chulismo, e de souteneur habilidoso passou a apache aventureiro.

Como qualquer bandido que tenha feito escola nas alfurjas de Paris ou Londres, o miseravel assalta as casas de cada um, trepando aos telhados em pleno dia!

Fei dada em juizo a competente participação crime contra os desmandos do mariola.

Esperemos pelo resultado das diligencias das autoridades, para por ele regularmos a linha de conduta a seguir, garantindo desde já ao biltre que os seus delictos não ficarão impunes.

Dr. José Delgado

No preterito sabado, faleceu em Tomar, uma tia do sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta comarca.

Aviado telegraficamente da triste occorrença, s. ex.ª seguiu immediatamente para ali, com s. ex.ª esposa.

O BRAÇAL

A camara, ou antes o sr. Serra, mandou-nos dizer pelo «Figueirense» que está desgostoso com o que temos dito ácerca da colecta do serviço braçal. Não admira, porque, quando aqui temos jalado do assunto, não tivemos o intuito de agradar ao sr. Serra, mas sim, e tão sómente, zelar pelos interesses do povo que estão sendo precisamente opostos aos da camara.

Não aconselhamos ninguém a não pagar o braçal em dinheiro, nós é que o não pagamos, nem muitos dos nossos amigos. E não pagamos porque a camara não cumpriu o seu dever, quando lançou essa contribuição—dizendo ao povo quaes eram as estradas que iam ser reparadas e se queria

prestar pessoalmente o serviço ou queria pagar a dinheiro. A camara não fez nada d'isto. Organizou o processo á capucha para ninguém poder reclamar. Em nenhum dos jornaes locais se publicou o edital, convidando os municipios a deduzir os seus direitos de reclamação.

Isto não pode ser. O povo não é nenhum rebanho de carneiros!

Cumpram a lei, ponham em reclamação a colecta, anunciando-a devidamente, e, findo praso, cobrem então o imposto que não foi pago com a prestação do trabalho.

Façam isso e nós seremos os primeiros a dizer ao povo que pague, que para seu benefício é. Enquanto o não fizerem, nem aconselhamos os outros a pagar, nem pagaremos nós!

Com a lei, tudo; á valentona, nada!

Nem o sr. Serra, nem toda a sua geração...

Refratarios

Foi prorogado até ao dia 30 de abril do corrente ano o praso da apresentação de todas as praças que foram consideradas refractarias antes da declaração da guerra.

Dois decretos

O «Diario do Governo», de ha dias, publicou dois decretos: um adiando para 5 de outubro, de 1017, a extração da loteria da Cruzada das Mulheres Portuguezas; outro isentando de franquia os officiaes, praças e individuos da classe civil que façam parte do corpo expedicionario á França.

Aviso aos contribuintes

Por decreto publicado no «Diario do Governo», foi determinado que os juros da móra, contados nas contribuições não pagas durante os prazos voluntarios sejam extensivos aos impostos directos do municipio que cobram conjuntamente com os do Estado.

Continua o... escandalo

O sr. Antonio Jorge Carreira, da Lomba da Casa, arrendou uma casa para a residencia do professor do seu lugar, estipulando-se no respectivo contracto de arrendamento, feito em triplicado, a renda anual de 13\$00.

Passados poucos anos, com grande surpresa, do sr. Carreira, a «digna Camara» começou a pagar «apenas 8\$00 por ano», o que levou o sr. Carreira a fazer as suas justas reclamações verbaes.

A «digna camara», prometeu retificar o erro, mas nos anos seguintes, continuou a pagar somente os 8\$00.

Um membro do senado municipal, o sr. José Duarte Moreira, apresentou as suas queixas, em tal sentido, ao inspector do circulo.

Não sabemos qual a resposta deste funcionario, mas calculamos qual ela fosse.

Um membro do senado municipal a queixar-se ao inspector do circulo, das ilegalidades da Camara! Tem graça, mesmo muita graça e só no nosso concelho se daria um tal caso.

Mas adeante.

O sr. Carreira para não continuar a ser «comido» e antes de findar o penultimo semestre, comunicou por escrito a camara que não continuava a ter a casa arrendada, por não lhe ser paga a renda estipulada no respectivo contracto de arrendamento.

A camara recebeu a comunicação referida, mas não fez caso d'ela e em janeiro ultimo continuou a processar apenas os 8\$00 que o sr. Carreira recebeu para não perder tudo!

O sr. Carreira tem já um prejuizo superior a 40\$00 quantia que tem revertido em favor de terceiro, pois o contracto de arrendamento não foi revogado por nenhuma das partes.

E' preciso que o Serra, presidente da comissão executiva, diga já e sem delongas como é que isso se fez e quem é que tem recebido e recebe ainda o excesso que exclusivamente pertence ao sr. Carreira.

Bem sabemos que o sr. Serra nada dirá sobre o assunto porque não pode, mas nas proximas eleições, o nosso partido hade ser largamente representado na futura camara e então este... caso e outros, será então deslindados devidamente.

Tenha o sr. Serra a certeza d'isso.

Moedas de prata

As moedas de 500 reis com a effigie de D. Carlos e D. Manoel, só têm curso legal até março e dezembro, respectivamente, deste ano.

CREANÇA AFOGADA

Na semana finda, a mulher do sr. Manoel da Silva, da Telhada, precisando sair de casa, aproveitou a ocasião de ter a dormir, num berço, uma filha de 16 mezes de idade.

A pobre creança, acordou pouco depois e foi para junto da ribeira que ali passa, sendo arrastada pela corrente.

A creança foi encontrada já morta, num açude proximo.

Todo o cuidado é pouco com as inocentes crancinhas que não sabem ver o perigo e para o qual fogem.

Pelo tribunal

Tendo-se apresentado ás autoridades judiciaes o reu Manoel Antonio, do Val do Prado, freguezia de Arega, que como noticiámos devia ser ontem julgado á revelia, por se encontrar ausente, foi este julgamento adiado e o reu encontra-se na cadeia, só podendo ser julgado depois de decorridos os prazos que a lei marca.

E' de presumir que venha a responder no proximo trimestre.

Diogo de Vasconcelos

Sob a presidencia do sr. administrador do concelho, reuniu ontem a junta medica, composta dos facultativos, srs. Drs. Adelino Lacerda, Antonio Ganova e Francisco Henriques David, de Pedrogam Grande, afim de examinar o sr. Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, paroco desta freguezia, para os efeitos da sua aposentação, como requeru.

A junta, por unanimidade julgou o sr. Diogo de Vasconcelos, impossibilitado de continuar a exercer as suas funções, pelo que a sua aposentação não se fará esperar.

O novo paroco já hontem chegou a esta vila.

Festividade

Como noticiámos, teve lugar, proximo desta vila, na ultima sexta-feira, a festa da Senhora dos Remedios, que costumava ser muito concorrida. Este ano, porem, o dia foi de rigoroso inverno, motivo porque ali se viam poucas pessoas.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Banco Popular Portuguez

Trabalha-se ativamente na constituição d'uma poderosa casa bancaria, intitulada «Banco Popular Portuguez». Os seus estatutos foram aprovados por decreto de 15 de abril do ano findo.

O fim do novo «Banco Popular», unico no seu genero no nosso paiz, destina-se alem das operações bancarias geraes, a proteger o pequeno commercio, a agricultura, etc.

O novo banco está reservado a ser um grande estabelecimento tomando por molde outros que no estrangeiro estendem as suas operações a um largo raio de acções.

Os seus estatutos inspiram-se no «Banco Popular Suizo».

A sede das suas agencias está estabelecida em quasi todo o paiz, tendo estado ha dias nesta vila para esse fim o sr. Raul José Fernandes, socio da firma Antonio Fernandes & Filho, de Coimbra, delegados do banco n'aquella cidade, ficando a gerencia nesta vila entregue á casa Godinho & Pinto.

A proposito da fundação deste estabelecimento bancario, recortamos do «Jornal do Comercio e Colonias», o seguinte:

«Foi publicado no «Diario do Governo», o decreto autorizando a criação na cidade do Porto dum novo estabelecimento de credito com a denominação de Banco Portuguez, organizado com a indole e fins espezias que caracterizam os Bancos propriamente populares em toda a Suissa. Destina-se á realização das grandes e pequenas operações bancarias, auxiliando poderosamente a lavoura, o pequeno commercio e as industrias nacionais que não disponham de capital proprio para desenvolverem progressivamente a sua produção.

A iniciativa dos fundadores do Banco é de todo o ponto nova em Portugal e que já não acontece em outros paizes e designadamente na Italia onde o credito popular se acha tão desenvolvido que 76 bancos desta natureza contribuíram com 4.535.270 liras para 120 iniciativas de utilidade publica como linhas ferreas, estabelecimentos industriaes, hospitalares, escolares, bairros economicos, sanatorios, etc.

A leitura minuciosa que fizemos dos Estatutos do Banco convence-nos de que estamos em presença duma instituição de credito verdadeiramente proveitosa para o nosso paiz.

Dados os fins espezias do novo estabelecimento de credito popular e a honorabilidade dos seus instaladores, que alem d'isso são poderosamente auxiliados por muitas pessoas da mais elevada categoria social em Lisboa, Porto e provincias, é de crer que dentro em pouco o Banco Popular Portuguez atinja um grande

desenvolvimento nas suas multiplas transações e preste verdadeiros serviços a determinadas camadas de productores que até agora lutavam com grandes dificuldades para a expansão da sua actividade e da sua iniciativa trabalhadora».

ANIVERSARIOS

No dia 5 do corrente completou 9 anos de idade, o menino Almerindo filho estrelecido, do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador do concelho. A' simpatica creança, bem como a seus estremosos paes, felicitamos muito cordalmente, fazendo votos para que tal dia se repita por muitos anos.

Tambem hoje faz anos, a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Elisio Nunes de Carvalho, notario e escrivão nesta comarca, a quem igualmente apresentamos as nossas felicitações.

A formosa Diva

Numa simples aldeia da Beira Baixa, modesta e ignorada, pertencendo ao concelho da Certã, foi ultimamente creada uma escola movel.

Esta, como tantas outras espalhadas por todo o paiz, quer nas aldeias reconditas e afastadas do convívio social, quer nas cidades, repletas de vida e movimento indicam bem, qual o esforço heroico e carinhoso, com que a Republica eleva e te paiz ao convívio das nações civilizadas, arrancando-o das trevas da ignorancia, onde se acha envolvido.

Veio reger a referida escola uma professora do Alemtejo, senhora alta e elegante, acompanhada por uma irmã, tambem alta, esbelta, e divinamente formosa.

Esta jovem de 18 anos, com as suas maneiras gentis, formosura estonteante, e graça sedutora, deve produzir simpatia em qualquer pessoa, e arrastar na orbita amorosa, qualquer coração de mancebo, acessivel ás delicias da mulher—anho. Na verdade é extremamente bela, com todos os predicados que podem aformosear a mulher.

A sua voz de sereia, tão maviosa como o canto do rouxinol, deve ser igual á dos arcanjos no Paraizo Ethereo.

Todas suas linhas esculpturaes, formam um conjunto tão harmonioso, e tão suave, que as virgens desenhadas na tela, pelo pincel magico de Rafael, sob a sua inspiração de fogo, se lhe não podem igualar.

A sua frente de anjo, nivea e pura, é emuldurada por sedosas tranças dum castanho fulvo.

Os olhos duma ternura inexprimivel, refletem vida, espelham amor, e indicam os sintomas do supremo gozo.

Como é divinalmente encantadora, quando as suas faces acarinadas se viram para as creancinhas, e a sua mão diafana e veludinea, lhes ensina a pegar na pena!...

E' sedutor, é fascinante, o seu perfil, quando num andar compassado ela se baloiça suavemente, movendo com a graça das ondinas o seu pé aristocratico, calçado em sapato elegante, acima do qual mostra um pouco da sua perna esculptural.

Como será feliz, aquele que apertando contra o peito, o seu côlo de alabastro, puro como a neve, e tirmido como a rocha, ouvir dos seus labios, estas palavras tão suaves: amo-te!

Sernache do Bomjardim, 15-1-917.

José Antonio Ferreira (Continua)

CORREIO DA «UNIÃO».

Enviaram-nos a importância das suas assinaturas os nossos presados assinantes, srs.:

Vitorino Pereira, Olhão, por um ano, até ao n.º 367.

Julio Martins, Pedrogam Grande, por um ano, até ao n.º 356.

Alexandre Coelho Nunes, Carvalheira Grande, por um ano, até ao n.º 312.

Mánel Joaquim da Silveira, Chimpeles, por um ano, até ao n.º 364.

José Simões, 2.º sargento, Lourenço Marques, por dois anos, até ao n.º 416.

Alvaro Fernandes Tomé, Pera, por seis mezes, até ao n.º 345.

Os nossos agradecimentos

NOTA. — Prevenimos os nossos presados assinantes de que, de ora avante, devido á carestia do papel, as assinaturas que tiverem de ser cobradas pelo correio, serão acrescidas das despesas ou sejam 10 centavos por cada uma; por isso todos tem conveniencia em fazer-nos a remessa que lhes fica mais barato.

CARNAVAL

Foram já afixados os editaes proibindo as folias carnavalescas nas ruas e logares publicos, sendo as infracções rigorosamente punidas.

Na secção competente publicamos o respectivo edital, chamando para ele a atenção dos nossos leitores.

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVOBA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes. Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho
36, Rua João de Deus, 44. EVOBA

Usa o Doutor Adelino
E o Brito contador,
O Amaral conservador,
O proprio Doutor Paulino;

Usa o Doutor Marcolino,
O Pêtas procurador
E o Canova Doutor,
O Eduardo rabino,

O Correia boticario,
O colega Antonio Serra,
O Carlos Graça e o mano

Té o Carvalho notario;
Todos usam nesta terra
<Um capote alemtejano>
Madafaz

EDITAL

O Secretario Geral do Governo Civil do Distrito de Leiria, substituindo o Governador Civil:

Faço saber que foi proibido o carnaval tanto nas ruas como nos outros lugares publicos

As infracções desta determinação serão punidas nos termos da Lei.

Para constar e não se alegar ignorancia mandei passar o presente edital e identicos, que serão afixados nos lugares publicos em todos os concelhos do distrito.

Governo Civil de Leiria,
3 de fevereiro de 1917.

Pompeu Guedes Coutinho Garrido

MUNGOS DE LÃ

Em todas as côres e muito aperfeiçoados, por preços muito convidativos

Enviem-se amostras e preços a quem os pedir.

MAQUINAS DE COSTURA

«Singer» e todos os utensilios para as mesmas. Fazem-se concertos com perfeição.

Dirigir a José Henriques dos Santos.

Pontão—Avelar

NOTEM TODOS

Que o melhor adubo, o mais apropriado para todas as nossas culturas, o mais barato, o mais eficaz na cultura de MILHO e da BATATA e o unico que contem potassa, é o CATALATICO SIMPLES, ORGANICO E FOSFATADO, que vende por conta da fabrica, por atacado, em todos os concelhos circundantes.

Julio Martins

Pedrogam Grande

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejeta seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, maritimos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ella põe em todos os seus negocios e da correccão como ella honra os seus commcios.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. **Julio Martins**, de Pedrogam Grande.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.
Fraga subindo a rua—
Telephone 3676

CONTO HISTORICO

(O fim dum doutor)

Era numa vila das mais importantes do distrito.

A politica estava no seu auge. Os politicos queriam impor-se a cacete e chamavam os seus soldados mais adestrados no jogo do pau, pondo a vila em estado de sitio.

Era perigoso sair á rua, principalmente de noite.

Meses antes, um rapazola dos arrebaldes, frequentava o seminario de Coimbra, tendo já aberta a coroa, o que era sinal de que em breve disia missa, mas com a mudança do regimen, abandonou aquele estabelecimento e conseguiu formar-se em direito.

Assentando banca de advogado na vila, em breve mostrou a sua incompetencia e não tinha sequer um cliente.

Todos diziam «Vae dizer missa».

Esausto de recursos, amancebou-se com uma mulher que o sustentava, calçava e vestia, dando-lhe inclusivamente dinheiro para os cigarros.

Nesta altura os politicos mudaram de rumo e a vila retomou o seu estado normal.

Nem os candieiros eram acesos.

Talvez por esta circumstancia, de vez em quando aparecia uma casa roubada, sem que as autoridades, podessem descobrir o gatuão ou galunos.

Uma bela tarde, em plena vila, o tal doutor, escalou uma casa, arrombou as portas, percorreu o interior e fugiu.

Um velho muito tropego, que o acompanhava, ao velo fugir, gritou: Não fujas, reparte comigo.

As pessoas que presenciaram este caso, desde o principio exclamaram: Em que deu o pobre doutor.

Que grande pena para a familia.

D'ali em deante quando o viam passar diziam:

Ali vae um desgraçado!

LAB.

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David, acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

Noticias pessoais

Esteve ante-onhem nesta vila o nosso amigo, sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

Tambem no mesmo dia aqui estiveram os nossos amigos, srs. Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Vilar; Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; Alfredo Caetano d'Oliveira, da Soalheira e Manoel Pereira Junior, da Ribeira Velha.

De passagem para a Ribeira Velha, onde se encontra de visita a sua familia, esteve nesta vila, o nosso amigo assinante, sr. Vitorino Pereira, comerciante em Oihão.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel Joaquim da Silveira, industrial em Chimpeltes; Manoel Coelho Bartolo, de Vila Facaia; Alexandre Coelho Nunes, da Carvalheira Grande; e Manoel Nunes dos Santos, da Castanheira de Arega.

Esteve onhem na nossa redacção o nosso querido amigo e correligionario sr. João de Sousa Manso, grande proprietario em Arega.

Tambem cumprimentámos nesta vila na segunda feira, o sr. padre Manoel Simões de Faria, paroco em Aguda

Encontra-se em Arega de visita a sua familia, o nosso amigo e assinante, sr. José Soares de Lisboa.

As tropas portuguesas

Excelente viagem, sendo recebidas com aclamações

Recebemos de um porto de mar de França o seguinte telegrama:

2, ás 23 horas.—A viagem foi excelente e sem incidentes, a não ser o temporal, por vezes terrivel. O espirito dos nossos soldados admiravel. Disciplina perfeita. Serenidade e confiança em todos. Não houve uma unica falta a bordo durante a viagem. Está-se effectuando desembarque, que se conelue amanhã. Camara

das franceses abraçam-nos. A população aclama Portugal.

Este telegrama foi confirmado no ministerio da guerra. Ideutica, ou quasi identica comunicação, recebeu o governo. Viva Portugal e viva a Republica!

A seguir damos uma informação interessante. Vem a ser a direcção que todos devem empregar rigorosamente, sem alteração, relativa aos aficiaes e praças da expedição portugueza. E' assim:

Nome .. Batalhão, esquadraõ ou bateria (não se pode indicar o numero do regimento) . .

Portuguese Army.

A. P. D. S. 25

B. E. F.

FRANCE

Por enquanto é esta a direcção a usar. Logo que a direcção seja modificada ou completada, o «Mundo» a publicará. E' necessario seguir rigorosamente as indicações que acima deixamos.

(Do «Mundo» de 4 do corrente)

O EXEMPLO

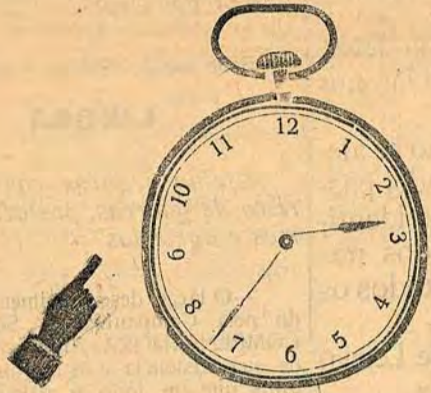
O sr. Benjamin Augusto Mendes já retirou da Rua do Sol, os pinheiros que ali tinha e que impediam per completo o transito, principalmente de vehiculos.

O sr. Serra, presidente da Comissão Executiva, que ali tem, ha anos, muitas, carradas de pedra, ainda lá : s conserva e conservará enquanto for presidente segundo nos informam.

Não admira pois que diariamente vejamos as ruas occupadas com diversas coisas, dando isso logar a que tenhamos de ir para casa ás apalpadelas para não esmurrarmos o nariz, pois não temos luz.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação:

Inventor e constructor--**Jironymo Rodrigues Pinhão**

Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedias e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificações, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.